



## GRUPO I

### Parte A

Lê o texto.

### Futebol e teatro

O futebol interessa-me como espetáculo e como jogo. O início dum desafio tem para mim um interesse muito semelhante ao que tem o subir do pano num teatro quando a peça me interessa. Julgo que há, aliás, entre um desafio de futebol e um espetáculo teatral muito de semelhante na medida em que os espectadores de um e outro têm de participar numa ficção que tem a natureza dum jogo. No teatro, o espectador ao entrar aceita como válida a ficção que se vai pôr em cena, isto é, entra no jogo fingindo deliberadamente tomar por verdadeira uma ação que sabe ser falsa. No futebol, o espectador entra no jogo fingindo que o combate que vai ter lugar no relvado é uma guerra importante em que ele participa, quando, bem vistas as coisas, sabe muito bem que não se trata duma guerra mas duma ficção temporária em que ele só indiretamente participa.

Convém, porém, frisar que o caráter indireto desta participação não anula o facto de se tratar duma participação importantíssima, tal como acontece no teatro.

O estudo da história do teatro revela-nos efetivamente que tem havido teatro sem atores, como é o caso do teatro de fantoches e de sombras, mas que nunca houve teatro sem espectadores e quem se interessar por teatro sabe perfeitamente que o mesmo espetáculo difere em ritmo, em duração e, portanto, em clima, conforme o número de espectadores que se encontram na sala e conforme o grau da sua participação no jogo.

Pergunto-me: continuaria a haver futebol se não houvesse espectadores? O certo é que o clima criado pelos presentes num dado desafio afeta o ritmo, a qualidade e o próprio resultado do jogo e já me tem sido dado assistir a jogos francamente ganhos pelos espectadores.



Responde aos itens que se seguem.

1. As afirmações apresentadas de (A) a (E) apresentam comparações feitas ao longo do texto. Organiza--as segundo a ordem pela qual aparecem no texto.

- (A) A participação dos espectadores, quer do teatro, quer do futebol, ainda que indireta, é relevante.
- (B) Os espectadores de um jogo de futebol são, como os espectadores de uma peça de teatro, participantes num jogo de ficção.
- (C) O espectador de uma peça de teatro entra num jogo: fingir acreditar ser verdadeira uma ação ficcionada; o espectador de um jogo de futebol finge ser espectador de um combate importante em que ele próprio, indiretamente, participa.
- (D) O número de espectadores influencia a representação ao nível de ritmo, de ambiente; no futebol o número de espectadores pode mesmo alterar o resultado final.
- (E) Não há teatro sem espectadores e provavelmente deixaria de haver futebol se não houvesse espectadores.

2. Indica, para responderes a cada item (2.1 a 2.3), a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

2.1 O assunto do texto centra-se

- (A) nas semelhanças e diferenças entre uma peça de teatro e um jogo de futebol.
- (B) na valorização do espetáculo teatral pelo seu caráter cultural.
- (C) nos aspetos que aproximam um jogo de futebol de um espetáculo teatral.
- (D) na influência social do futebol em comparação com a influência cultural do teatro.

2.2 A presença dos espectadores no jogo de futebol e no espetáculo teatral

- (A) é irrelevante porque uma e outra atividade têm ou não valor, independentemente de quem assiste.
- (B) é importante porque nem o jogo de futebol nem o espetáculo teatral se realizam sem espectadores.
- (C) é importante, particularmente no jogo de futebol, em que o apoio dos adeptos pode ajudar a vencer um desafio.
- (D) é determinante, porque ainda que indiretamente participam, quer no jogo, quer no espetáculo teatral, alterando o ambiente em que se desenrolam.

2.3 «No teatro, o espectador ao entrar aceita como válida a ficção que se vai pôr em cena».

Neste contexto a palavra sublinhada significa que \_\_\_\_\_

- (A) o espectador parte do princípio de que a peça que vai ver é interessante.
- (B) o espectador aceita como uma representação da realidade a ficção que vai ver.
- (C) o espectador aceita com entusiasmo a peça que vai ver.
- (D) o espectador tem a certeza de que vale a pena ir ao teatro.



## A caminho

ELA – Mas o Amor também muda de ideias...?

ELE – Tudo o que é vivo muda, caramba!

ELA – E o Amor também diz palavrões?

ELE – Querias que só dissesse palavrinhas?! O Amor diz tudo: palavrinhas e palavrões.

ELA – E como é que eu vou saber se és tu o verdadeiro Amor...?

ELE – Basta que to diga. Porque que é que eu havia de dizer que era o Amor se não fosse?!

ELA – Então mostra-me como é que tu fazes para ver se gosto da tua voz!

ELE – Ah! Não recomeces com histórias da Carochinha que eu já não vou nisso!

ELA – Vês? Vês que és tu...? Eu bem desconfiava!

ELE – Que eu sou eu já eu sabia há muito tempo. Mas eu quem é?

ELA – Andas há tanto tempo à tua procura e ainda não te achaste?

ELE – Pensas que uma pessoa se acha a si própria assim de repente, como a Carochinha achou cinco réis a varrer a cozinha... ?

ELA – Então porque é que dizes que és o Amor?

ELE – Se eu não sei quem sou, e tu andas à procura de alguém que não sabes quem é, pode muito bem ser que esse alguém seja eu!

ELA – Para amar alguém tenho que saber quem é esse alguém. Se tu não sabes quem és, como é que eu hei de saber?

ELE – E tu, sabes quem és?

*Ela não responde.*

E tu, não andas também à tua procura?

ELA – Não, eu ando à procura do Amor.

ELE – Se calhar é a mesma coisa.

ELA – Quem sabe se tens razão...

*Suspira.*

Tenho fome. Não tens por aí uma maçã?

ELE – *(alegre, tirando uma maçã do saco e dando-lha)* Toma!

*(Pausa)*

E se fizéssemos um fogueiro?

*Vai juntar lenha. Ela ajuda-o.*

ELA – Ainda tens batatas?

ELE – Claro! E azeitonas! Arranjei-as a pensar em ti!

ELA – Sempre pensei que o Amor oferecia flores e não azeitonas...

ELE – O Amor oferece aquilo de que a gente está precisada. E tu, o que é que me ofereces? –

ELA *(tira com gestos misteriosos qualquer coisa do bolso)* Adivinha.

ELE – O que mais jeito agora nos fazia era azeite para temperar as batatas!



ELA – (*amuando*) Pronto! Já não te dou! Não sabes apreciar o que é bonito!

ELE – Se gosto de ti como é que não sei?! Dá cá!

ELA – (*apaziguada, tira um pássaro do bolso e entrega-lho, nas duas mãos fechadas*) Não é lindo...?

ELE – É... Sobretudo a voar... Vamos deitá-lo a voar?

ELA – Não gostas dele?

ELE – Gosto. Gosto muito. Por isso é que gostava que o deitássemos a voar. Posso?

ELA – Já que to dei, podes fazer dele o que quiseres...

ELE – (*para o pássaro*) Vá, vai à nossa frente e descobre o nosso caminho. Se eu soubesse voar já tinha descoberto.

*Abre a mão e o pássaro solta-se.*

Agora vamos assar as batatas!

*ELA ajuda-o. Acocoram-se ambos em volta da fogueira.*

Às vezes sonho que sou um pássaro. É tão bom voar!

ELA – E eu sonho que sou a Lua. É tão bom andar pelo céu como por uma praia deserta!

*A luz diminui lentamente. Escuro.*

*Canto de galo. Súbita claridade.*

ELE – Já é de manhã.

ELA – Ainda tenho um bocadinho de sono...

*ELE levanta-se.*

Vais-te embora?

ELE – Não, espero por ti.

ELA – Pra quê?

ELE – Pra partirmos juntos. Afinal, se andamos à procura do mesmo, vamos na mesma direção.

ELA – E se nos tornamos a zangar?

ELE – Tornamos a ir cada um para seu lado.

*Um apito longínquo de navio*

ELA – Onde estamos?

ELE – A caminho.

Teresa Rita Lopes, *Andando, andando...*, Campo das Letras

Responde, de forma completa e bem estruturada, às seguintes questões.

3. ELE admite poder ser o Amor. Em que se fundamenta para justificar esta hipótese?
4. ELA demonstra ter uma visão muito sentimental da vida. Indica em que momentos?
5. ELE e ELA, as personagens deste texto dramático, poderão representar os jovens em geral?

Justifica a tua opinião com três exemplos de comentários, observações ou preocupações das personagens que a fundamentem.



6. Repara no título do texto, que é também a última expressão deste excerto – «a caminho». A caminho de quê? Apresenta a tua sugestão.
7. «A caminho» é um texto dramático. Apresenta três características deste tipo de texto que justifiquem esta afirmação.

### Parte C

*ELA– Sempre pensei que o Amor oferecia flores e não azeitonas...*

*ELE– O Amor oferece aquilo de que a gente está precisada.*

As duas falas transcritas revelam formas diferentes de encarar o amor. Com qual te sentes mais identificado(a)? Justifica num texto de opinião com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras.

### GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. *ELA – E o Amor também diz palavrões?*  
*ELE– Querias que só dissesse palavrinhas?!*

1.1 Explica a formação do diminutivo e do aumentativo usados nesta transcrição.

1.2 Explica o sentido de um e de outro neste contexto.

1.3 Repara na pontuação da segunda fala (ELE). Que sentido confere à frase a pontuação utilizada?

2. «Se eu soubesse voar já tinha descoberto.»

Classifica, de forma completa, as orações que constituem esta transcrição.

Reescreve a frase, acrescentando à última oração o complemento direto que está subentendido.

3. «Quem sabe se tens razão...»

3.1 Reescreve esta frase substituindo a oração sublinhada por:

- provavelmente
- talvez

3.2 Que noção é transmitida em qualquer dos casos?

4. Completa as frases com as formas verbais adequadas do verbo «fazer».

Quando anoitecer (nós)..... uma fogueira.

Ele disse que só quando anoitecesse é que (eles) ..... uma fogueira.

Enquanto eu ..... a fogueira era bom que ..... uma busca no terreno.



### GRUPO III

Imagina que és jornalista e te dizem para fazeres uma entrevista a dois ou três jovens. O objetivo é registar os seus projetos, as suas preocupações, as suas dúvidas.

Como também és jovem, é fácil falares não só por ti mas também por outros, transmitir o que sentes e o que os teus amigos revelam. Por isso...

Elabora o guião dessa entrevista e as respetivas respostas.